PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

FAMÍLIAS E ESCOLAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

GOIÂNIA
2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

LESSANDRA SANTANA COSTA DE OLIVEIRA

FAMÍLIAS E ESCOLAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professor Orientador: Dr. Rodrigo Fideles Fernandes Mohn

GOIÂNIA
2022

LESSANDRA SANTANA COSTA DE OLIVEIRA

FAMÍLIAS E ESCOLAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professor Orientador: Dr. Rodrigo Fideles Fernandes Mohn

_____

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ( )

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ( )

Professora Convidada: Ma. Ráquia Rabelo Rogeri

_____

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) _____ ( )

Apresentação Oral: (até 3,0) _____ ( )

Goiânia, 22 de junho de 2022.

Dedico este trabalho de conclusão de curso primeiramente a meu orientador que me encorajou a conseguir, e esteve sempre disponível quando precisei de apoio, também quero dedicar ao meu esposo que acreditou em mim e fez parte desse processo juntamente comigo, não deixando que eu desistisse, e por último quero dedicar a minha mãe, que esteve ao meu lado, com incentivos positivos que me auxiliaram a conseguir chegar aonde cheguei. Á todos, o meu muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, em que me apoio em todos os momentos de alegria e também nos obstáculos em que a vida proporciona, é Nele que sempre tenho conversado e me feito conseguir estar aonde cheguei, foram lutas e guerras, mas Deus sempre esteve ao meu lado para me dar suporte espiritual. Também a minha família, pelo amor e companheirismo, que nunca me deixaram de lado, mas sempre me encorajaram a continuar, me deram apoio emocional e também financeiro para eu possa conseguir finalizar o curso e em principal este trabalho monográfico, que foi um trabalho de muitos obstáculos, e mesmo assim a minha família esteve me apoiando positivamente.

Em especial quero agradecer o meu esposo que sempre esteve comigo de pertinho, nas piores e melhores horas, me incentivando a continuar e me encorajando a entender de que eu conseguiria mesmo passando por fases difíceis na saúde, me ajudando também no processo de realização do trabalho em mínimas coisas que significaram muito para que eu continuasse. Também agradeço a minha amiga de curso Vitória que mesmo passando por fases difíceis, tirou um pouco de seu tempo para me acalmar e ajudar a continuar, foi apesar de amiga também uma terapeuta que me auxiliou na compreensão de que eu conseguiria mesmo passando por guerras, conseguiu me deixar mais forte a conseguir finalizar com êxodo.

Agradeço a todos os professores do curso e em especial meu orientador, que não desistiu de mim, mas me fez seguir em frente mesmo passando por obstáculos, me mostrou de que eu seria capaz de fazer um bom trabalho, me ouviu quando precisei, me aconselhou como um amigo e sempre esteve presente nas minhas piores horas, transformando em horas mais agradáveis, o que me ajudou a realizar este trabalho que requer muito estudo e atenção.

Também sou grata a esta universidade que me acolheu com carinho e me proporcionou ter os melhores professores para a minha formação enquanto pedagoga, e agradeço a todos aqueles que contribuíram para o processo de realização deste trabalho e acreditaram que eu poderia conseguir apesar das consequências de saúde, sempre colocando a minha capacidade de estudante e na minha inteligência para realização deste último trabalho que compõe o curso de pedagogia, com muito carinho deixo meus agradecimentos verdadeiramente do coração.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Paulo Freire

SUMÁRIO

RESUMO 8
..... 9
LISTA DE GRÁFICOS 9
INTRODUÇÃO 10
CAPÍTULO 1 - A CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA 13
A Antropologia e o Estudo da Família e do Parentesco 13
Famílias na Sociedade Brasileira Contemporânea 17
CAPÍTULO 2 - ESCOLA ENQUANTO INSTITUIÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 23
Processo Histórico da Constituição da Escola 23
O Sentido da Escola 26
Escola e o Processo de Ensino-Aprendizagem 30
CAPÍTULO 3 - A RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA PARA A CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. 32
Famílias e Escolas 32
Vida Afetiva Familiar e a Importância da Manifestação e Expressão de Afetos no Processo Escolarizador 35
CONSIDERAÇÕES FINAIS 41
REFERÊNCIAS 43

RESUMO

FAMÍLIAS E ESCOLAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Lessandra Santana Costa de Oliveira

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema “Famílias e escolas no processo de desenvolvimento infantil”. Partindo dessa perspectiva, o vigente conteúdo tem como objetivo geral investigar como se dá a parceria entre a família e a escola para um bom desenvolvimento infantil. E adere como objetivos específicos: a) pesquisar a constituição da família na sociedade brasileira; b) analisar o papel constituinte da escola enquanto instituição de ensino-aprendizagem; e c) analisar como se processa a relação da família com a escola para a contribuição no desenvolvimento infantil. A questão levantada acerca dessa temática se faz por meio do questionamento de como pode ser estabelecido uma parceria entre a família e a escola para o desenvolvimento infantil? Com base nessa indagação salientamos a necessidade do debate a respeito do tema proposto para compreender a necessidade em que a família faz no meio escolar. A metodologia composta neste trabalho se faz por meio de pesquisas em campo, referências bibliográficas e muito estudo. Após a análise de toda a proposta é possível identificar a importância que a participação da família faz no processo escolar da criança, facilitando a sua compreensão de novos conhecimentos. É uma temática que deve ser discutida para que alerte as variadas famílias no processo de ensino-aprendizagem e que pode influenciar no resultado da compreensão.

Palavras-chave: Família. Escola. Processo de Ensino-aprendizagem. Desenvolvimento infantil.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos pesquisados
Gráfico 2 – Faixa etária dos pesquisados
Gráfico 3 – Estado Civil dos pesquisados
Gráfico 4 – Faixa etária dos pesquisados

INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico aponta a relevância da discussão sobre a contribuição da família e da escola no processo de desenvolvimento infantil, na minha trajetória de estágios remunerados tive experiências em sala de aula como auxiliar e como professora regente secundária do 1° ano do Ensino Fundamental. Portanto, observei a diferença de desempenho entre alunos que não tinham incentivos, motivações em casa, com os que tinham um acompanhamento dos responsáveis, que conseguiam fazer muito bem as atividades acompanhando as aulas, mesmo em processo de letramento, enquanto os demais apresentavam um atraso significante. Certa vez uma criança relatou que não conseguia prestar atenção na aula, nem fazer as letras, porque os seus pais tinham se separado, estava com saudade da mãe, isso me comoveu, ali eu percebi que a família, em suas atitudes e atos, pode influenciar no desenvolvimento infantil.

Posto isso usufruímos de objetivos que possam auxiliar na compreensão dessa influência da família e da escola no desenvolvimento da criança enquanto estudante. Nosso objetivo geral é investigar como se dá a parceria entre a família e a escola para um bom desenvolvimento infantil. Os objetivos específicos se dividem em: a) pesquisar a constituição da família na sociedade brasileira; b) analisar o papel constituinte da escola enquanto instituição de ensino-aprendizagem; e c) analisar como se processa a relação da família com a escola para a contribuição no desenvolvimento infantil.

Este trabalho monográfico pretende investigar a importância da relação família-escola para o desenvolvimento integral da criança. Podemos perceber o quanto significa conhecer mais esse assunto e poder mostrar para a sociedade que o ensino-aprendizagem não se restringe apenas à sala de aula de uma escola, mas vai além, desde o ambiente familiar, aos parentes, amigos, e no meio social com outras pessoas. A aprendizagem significativa é importante para o desenvolvimento integral do sujeito. Dessa forma, faz necessário a presença da família no processo de aprendizagem, principalmente na relação com a escola.

Neste trabalho monográfico foram apresentadas as mais variadas configurações de família e é necessário que compreendam a aprendizagem como um conceito que vai além do contexto escolar. A aquisição do conhecimento está presente em todas as vivências da criança e, principalmente, no âmbito familiar, que é onde se inicia o processo de ensino. É preciso entender a importância da participação ativa da família no desenvolvimento integral do sujeito, pois o ambiente que a criança vive e, como lida com ele, influencia diretamente no

aprendizado escolar. Foi aplicado um questionário simples com perguntas abertas e fechadas para um público maior e um questionamento levado aos formandos deste ano do curso de Pedagogia para um melhor conhecimento da percepção de docentes mediante ao tema.

Esta monografia pretende aprofundar no tema exposto, sendo utilizadas autoras que contribuem para melhor compreensão do tema proposto. O suporte dos capítulos escritos está sendo mediados por: Sarti (1992, 2009); Fonseca (2005); Naves e Vasconcelos (2008); SILVA (2015, *apud* ENGELS, 2010); Romanelli (2016); Teixeira (*apud* PANSANI, 2009); Gomes (2019); Araújo (2011, *apud* SINTLY); Teixeira (2013, *apud* BRASIL, 2006); Wagner (*et al*, 2011).

Dessa forma, a presente monografia encontra-se estruturada em três capítulos: **no primeiro capítulo "**A constituição da família na sociedade brasileira**"** subdividido em A Antropologia e o Estudo da Família e do Parentesco, e Famílias na Sociedade Brasileira Contemporânea; **no segundo "**Escola enquanto instituição de ensino-aprendizagem**"** subdividido em Processo Histórico de Constituição da Escola, O sentido da Escola, e Escola e o Processo de Ensino-Aprendizagem; e por fim, **terceiro discutindo "**A relação da família com a escola para a contribuição no desenvolvimento infantil**"** subdividido em Famílias e Escolas, As Famílias de Classes Médias e a Escola, e Vida Afetiva Familiar e a Importância da Manifestação e Expressão de Afetos no Processo Escolarizador.

O primeiro capítulo é composto por conceitos de família, o decorrer da história da família, ressaltando como esse grupo é de extrema importante para a sociedade. Relata que a família pode ser configurada de variadas maneiras e não somente de um modo padronizado, mas vista como um lado afetivo independente do laço sanguíneo ou do grau de parentesco, mostra que a família tem relações sociais e por isso não existe o 'tipo' certo de família, mas existe famílias diferentes umas das outras.

O segundo capítulo se refere a escola, seu significado, a trajetória desde a antiguidade quando era vista apenas voltada ao trabalho até a atualidade que é voltada ao desenvolvimento infantil enquanto ser humano. Mostra que a escola é mais do que uma instituição, mas um lugar em que a criança consegue entender as diferenças culturais e dessa forma consegue identificar sua identidade no meio social, a escola também é para aprender ler e escrever, mas mais do que isso é um lugar de convivências de criações diferentes e forma as crianças como cidadãs.

No terceiro capítulo ressalta a importância da relação da família com a escola para o desenvolvimento infantil, analisa como as famílias de classe média tem se envolvido com a escola e traz a relevância de que esse processo de interação com o ambiente escolarizador é de

extrema importância para a compreensão integral da criança no processo de ensino-aprendizagem. Neste capítulo também mostra que o afeto tanto na família quanto na escola deve ser levado em principal consideração para o desenvolvimento infantil.

Neste sentido, pretendemos que este trabalho, possa trazer benefícios para os docentes e as instituições escolares que pretendam melhorar a visão em questão a união da família no desenvolvimento infantil, pois o laço familiar também faz parte do processo de ensino-aprendizado juntamente com a escola. Assim, a escola e a família não devem dissociar, pois o compartilhamento entre ambas faz parte da vivência da criança, o que auxilia no seu conhecimento e no incentivo de que ela consegue realizar as atividades, evitando então o fracasso escolar.

CAPÍTULO 1 - A CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

A seção enfoca o processo histórico da família na sociedade brasileira, desde a antiguidade até a atualidade, a respeito de como a família pode ser constituída, qual a sua função na sociedade e a sua importância no desenvolvimento da sociedade. A elaboração parte de conhecimento geral do assunto, das vivencias e do aprendizado no curso de pedagogia a partir da revisão teórica dos autores: Sarti (1992, 2009); Fonseca (2005); Naves e Vasconselos (2012); SILVA (2015, *apud* ENGELS, 2010); Romanelli (2016); Teixeira (*apud* PANSANI, 2009); Gomes (2019); Araújo (2011, *apud* SINTLY); Teixeira (2013, *apud* BRASIL, 2006) e Wagner (*et al*, 2011).

A Antropologia e o Estudo da Família e do Parentesco

Para entendermos uma parte do que se constitui o conceito de família, precisamos primeiramente saber o significado dessa palavra. O termo família vem do latim *famulus*, que quer dizer escravo doméstico, ou conjunto de pessoas que vivem sob o mesmo teto, então, família é o conjunto dos escravos pertencentes e dependentes de um chefe ou senhor. Já no termo grego *Oikos*, que indica morada ou tenda, que quer dizer casa com intimidade e vínculo não só biológico, mas social, afetivo e educacional (GOMES, 2019).

O estudo sobre a família é de extrema importância para entender o desenvolvimento da sociedade, pois é formada por grupos familiares diversos. Para que possamos entender como a família funciona, como é constituída, precisamos compreender de onde veio, em que momento da história começou a ser um grupo importante para a sociedade, e como essa família pode influenciar nas vivencias das pessoas, a partir disso iremos citar alguns momentos históricos desde a antiguidade até a contemporaneidade no Brasil.

De acordo com Romanelli (2016), no século XX, os antropólogos constataram que a família não era uma unidade natural, ou seja, não era considerada por razões biológicas, mas através da cultura e as regras que ela constatava, a partir do desenvolvimento da vida social. Era mais baseada no parentesco do que na própria família, por isso, a família pode ser definida de várias maneiras, podendo ser um grupo que possui diferentes formas de organização e uma instituição que é regida por normas, valores e representações culturais.

Dessa forma o grupo familiar é composto por além das vivencias internas, mas faz

parte de uma sociedade no todo, o que influencia como a cultura é valorizada, pois é através dos componentes da família que a comunidade é formada. A partir das regras e experiências vividas por cada grupo familiar em que a sociedade se torna diversificada e cada vez mais evoluída.

Segundo Sarti (2009), a família fundamenta o social, mas não nos termos funcionais da biologia humana, mas na existência da família concebida como aliança entre grupos, o que transforma e forma a sociedade, por isso a família passou a ser vista como atualização de um sistema mais amplo, ou seja, a unificação de grupos sociais que possuem um afeto e ligação emocional e a redefinição do parentesco, não necessariamente pai, mãe e filhos, mas saindo do biológico e entrando no meio social cultural de outros grupos de parentesco.

Esse grupo em que tanto falamos faz parte da vida humana, do desenvolvimento humano, pois é a partir da família e as vivências em que ela nos traz que o indivíduo consegue entender o seu papel na sociedade em que vive, observando todo o meio em que foi criado, o que auxilia no processo de identidade do ser e como ele agirá no meio social. Faz parte do processo de apropriação de personalidade, o que faz cada um ser de uma maneira diferente.

A comunidade social é composta por vários tipos de pessoas, ou seja, possui alternados tipos de grupos familiares, independente da região em que vivem. Mesmo que dois grupos vivam na mesma região, um será diferente do outro, pois, o modo em que as pessoas pensam e agem são diferentes, o que os torna únicos e assim transforma esses grupos em sociedade, nenhuma pessoa igual a outra, gerando interações para a existência de uma comunidade humana. Segundo Teixeira (*apud* PANSANI, 2009)

> [...] define a família como "instituição fundamental da sociedade". De acordo com o autor, a sociedade é resultado da associação de famílias. Apresenta ainda três tipos organização familiar: conjugal, patriarcal e tronco. A conjugal, segundo ele, é formada por um homem e uma mulher unidos por laços matrimoniais e pelos filhos dessa união; a patriarcal é dominada pelo ancestral mais velho que exerce autoridade sobre todos; e tronco é a família composta de pais, filhos e netos (p. 65-66, grifo do autor).

Dessa forma, a família não precisa ser pensada como um grupo pequeno de pessoas, mas pode ser muito além do que possamos imaginar, pois o parentesco pode de certa forma, fazer parte desta família, através das várias formas de afeto dessas pessoas. Algumas famílias são compostas apenas por parentes como, primos, tios, avós, amigos, por terem um companheirismo e um compromisso de um cuidar do outro para que possam sempre estar bem e nas vivências da sociedade.

A família em si, pode ser vista de muitas maneiras, pois é um grupo que pode ser formado por diferentes pessoas, independente do seu grau parentesco e da sua posição social, por exemplo, em alguns lugares dos Estados Unidos há bairro de negros e bairro de brancos, o que torna essas comunidades parte de uma "família", vamos dizer que seria família branca e família negra, pois fazem parte de uma mesma comunidade, possuem certo afeto um pelo outro e defende os mesmos ideais.

Segundo Fonseca (2005) o laço familiar é como uma relação marcada pela identificação entre determinadas pessoas que se reconhecem, podendo ter origem em fatos alheios à vontade da pessoa (laços biológicos, territoriais), em alianças conscientes e desejadas (casamento, compadrio, adoção) ou em atividades realizadas em comum (compartilhar o cuidado de uma criança ou de um ancião, por exemplo), o que torna a família um grupo além das paredes de uma casa.

Percebemos que a rede familiar segue uma lógica que se estende no tempo através de diversas gerações e através de muitos anos, isto é, as diferentes etapas de uma troca "mútua" de afeto nem sempre ocorrem no imediato, mas, no decorrer do desenvolvimento das vivências e afetividade construídas através do respeito um pelo outro e da necessidade de cuidado do indivíduo.

Fonseca (2005, *apud* FORTES, 1958) define três fases do que consideravam um núcleo familiar: formação inicial (em geral, por casamento), expansão (com nascimento dos filhos), e declínio (quando os filhos adultos saem para estabelecer seus próprios núcleos, e a velha geração é deixada com "o ninho vazio"). O que de certa forma, contradiz que a família pode ser gerada por membros não sanguíneos, através do afeto, transformando a família mais do que simplesmente foi padronizado pela sociedade.

Desse modo, não podemos nos abster a apenas uma visão do que seria a família, pois essa nos traz amplas características na sociedade. Na definição antropológica, a família é um sistema social básico, presente em todas as culturas, podendo ser constituída por laços de parentesco, laços sanguíneos ou alianças, já o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define família em relação à unidade domiciliar e não em relação ao parentesco dos indivíduos (NAVES *et al*, 2012).

A definição de família utilizada pela área jurídica é a comunidade formada pelos pais ou um deles e seus descendentes biológicos ou adotados, para as definições sociais, são aquelas que se baseiam nos laços afetivos entre os membros do grupo e as definições biológicas são aquelas que se baseiam somente nos laços sanguíneos. E no campo da Psicologia, a família é um grupo de pessoas relacionadas por laços afetivos ou de

consanguinidade que desenvolveram padrões de interação e possuem uma história de convivência (NAVES *et al*, 2012).

Entendemos que a família possui variadas definições, que podem compor uma sociedade familiar, vimos no campo da psicologia, no jurídico, no social, na religião e para a sociedade de modo geral. Agora no campo da filosofia e sociologia, iremos relatar o conceito de família a partir do filósofo e sociólogo Friedrich Engels, que diz que a família é existente a partir do trabalho, e para compreendermos, precisamos primeiramente entender o que é o trabalho para o pensador.

De acordo com Silva (2015 *apud* ENGELS, 2010) a essência do trabalho está no fato de que o homem, antes de operar no real, parte de uma ideia já existente no seu pensamento. O objetivo se concretiza no real. A vontade do homem se concretizou em forma de matéria natural. Neste contexto, temos sempre a realização de posição teleológica que dá origem a uma nova objetividade e por este motivo que o trabalho é o modelo de toda a práxis social, ele se revela como o modelo para a compreensão das outras posições teleológicas, pois ele é a forma originária dessas posições.

O trabalho traça um objetivo para o ser humano, ou até mesmo no mudo animal, e assim que se alcança esse objetivo, é gerada uma ação, em que se é necessário o posicionamento das ideias. Assim é com a família, o indivíduo possui o objetivo de amar e cuidar do outro sem pensar em algo em troca, mas pelo afeto, e se forma o grupo familiar, a partir desses ideais, que são levados em consideração, muito além do tipo sanguíneo, liga-se a ação humana.

Engels (2010) ainda diz que a ordem social de determinada época está condicionada por dois tipos de produção: a do desenvolvimento do trabalho e o da família, pois se interliga de maneira a construir uma comunidade, a família faz parte do social e o social faz parte da família. O autor aponta três estágios de desenvolvimentos fundamentais e os seus principais avanços significativos para a humanidade, o estado selvagem, a barbárie e a civilização, sendo que os dois primeiros se subdividiram em inferior, médio e superior (SILVA, 2015, *apud* ENGELS, 2010).

O estado selvagem consiste na apropriação da natureza, na utilização dos produtos prontos para serem utilizados, a invenção de armas de pedra faz parte do estado selvagem inferior, a descoberta do fogo e a construção de armas com pedra polida, estado selvagem médio e a invenção do arco e flecha, o estado selvagem superior (SILVA, 2015, *apud* ENGELS, 2010).

A barbárie é a fase da criação do gado e da agricultura, e onde se aprendeu a

incrementar a produção da natureza por meio do trabalho humano, na fase inferior da barbárie, tinha quase todos os animais domesticados, e quase todos os cereais para cultivo, na fase média da barbárie começa a domesticação dos animais para o fornecimento de leite e carne, e na fase superior da barbárie temos a fundição do minério de ferro (SILVA, 2015, *apud* ENGELS, 2010).

E a civilização, que foi o período em que o homem desenvolve a elaboração dos produtos naturais, e industriais, onde esta fase supera as anteriores quanto aos progressos da produção, proporciona um aumento quase ilimitado dos meios de subsistência, invenção da escrita alfabética para o registro literário, e o aumento da população em pequenas áreas (SILVA, 2015, *apud* ENGELS, 2010).

O processo do trabalho em que vimos, traz a informação de que ele ajuda no desenvolvimento da humanidade, e consequentemente o desenvolvimento da família como grupo social. A partir de seus ideais, percebemos que a família faz parte de um processo, não somente de afeto, mas como uma modificação da sociedade num todo, ou seja, se não existe família, não existe sociedade, e assim sucessivamente.

Famílias na Sociedade Brasileira Contemporânea

Na sociedade atual, as famílias não são vistas como o padrão colocado pela antiguidade, onde era somente considerada se fosse composta por pai (homem), mãe (mulher) e filhos (homem ou mulher), ou seja, são vistas hoje a partir das variadas configurações. É um padrão que era rigidamente seguido para se ter uma família de “verdade”, um grupo digno entre a sociedade, mas, na contemporaneidade se foi sendo desenvolvida a liberdade de expressão, sem medo do julgamento das outras pessoas, mas se preocupando com a felicidade e o amor em que uma família possui.

De acordo com Araújo (2011, *apud* SINTLY) a partir das concepções de Durkheim, diz que a família contemporânea é conjugal, ou seja, centrada no casal, relacional que enfatiza as relações, e individualista, pois valoriza a individualidade e a autonomia dos indivíduos. Então, a família não é formada por apenas a característica padronizada, mas é uma relação de várias características, onde podemos ver a formação de variados tipos de família, seja ela composta por um casal e filhos, somente o casal, ou somente o adulto e o filho.

Podemos analisar que a família contemporânea ou moderna tem tido mudanças no decorrer do desenvolvimento da sociedade, aumentando cada vez mais o nível dessa família.

Valorizar a família em todos seus aspectos é de extrema importância para conseguir entendê-la, não é apenas um grupo, mas é um conjunto de características, baseadas em afeto, carisma, respeito, amor e companheirismo.

Um dos pontos importantes para a formação de uma família contemporânea, em geral, seria uma ação conhecida como fidelidade, que é quando uma pessoa é fiel ao que se foi combinado quando foram respectivamente aptos a estarem em um relacionamento mútuo, faz parte da confiança do companheiro no que se foi proposto, de forma a constituir uma família, um laço de confiança e fidelidade.

De acordo com Teixeira (2013, *apud* BRASIL, 2006), o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária diz sobre o conceito de família e a visão que se tem dela na contemporaneidade quando relata:

> A desnaturalização do conceito de família, a desmistificação de uma estrutura que se colocaria como ideal e, ainda, o deslocamento da ênfase da importância da estrutura familiar para a importância das funções familiares de cuidado e socialização, questionam a antiga concepção de "desestruturação familiar" quando abordamos famílias em seus diferentes arranjos cotidianos. Vimos, agora, surgir a imperiosa necessidade de reconhecimento do direito à diferença, desde que respeitado o referencial dos direitos de cidadania. Ou seja, a família nuclear tradicional, herança da família patriarcal brasileira, deixa de ser o modelo hegemônico e outras formas de organização familiar, inclusive com expressão histórica, passam a ser reconhecidas, evidenciando que a família não é estática e que suas funções de proteção e socialização podem ser exercidas nos mais diversos arranjos familiares e contextos socioculturais, refutando-se, assim, qualquer ideia preconcebida de modelo familiar "normal" (grifos do autor).

A configuração da família no decorrer dos anos tem se modificado e evoluindo de acordo com cada cultura em que está inserido, desse modo, o grupo familiar tem sido diferenciado de antigamente, o que antes era fora de ética e anormal, hoje em dia é normal entre as sociedades e tudo faz parte da família, sendo de laços sanguíneos ou de laços afetivos. Na atualidade a família não se define apenas a pai (homem), mãe (mulher) e filhos, mas ela pode ser composta também por apenas um casal, em que envolve sentimentos afetivos.

Pode-se afirmar que cada grupo familiar possa ter uma configuração diferente, assim compondo uma sociedade diversificada e cheia de culturas diferentes, variando desde as famílias mais "padronizadas" com referência a Igreja, até a mais complexa e inovadora que possuem nos momentos atuais. Segundo Wagner *et al* (2011) os aspectos da subjetividade que

integra os significados da convivência familiar.

A subjetividade faz parte da identidade de cada um, por isso, o diálogo no meio familiar é importante para que todos em que convivem no mesmo ambiente se sintam confortáveis com as pessoas que estão por perto, tendo a confiança, o carinho, o amor e sentimentos de respeito. É um aspecto importante para a convivência familiar, pois é com a subjetividade que as pessoas se conhecem e se aproximam.

A partir de uma pesquisa realizada por Wagner (*et al*, 2011), 394 adolescentes foram dispostos a desenharem os membros de sua família, de acordo com o que achavam certo, e como resultado foi averiguado de que os núcleos familiares recasados, os critérios de coabitação, consanguinidade e tempo de recasamentos dos pais são aspectos essenciais para a definição de uma configuração familiar, ou seja, para se compor a uma família, não necessariamente precisa ser de laços sanguíneos, mas também pode ser de um laço afetivo de uma pessoa que "não seja da família" se torna membro desse grupo.

A configuração de uma família não define a sua estrutura, mas faz parte dela, a configuração é os membros que compõem o grupo, e a estrutura é o funcionamento desse grupo, como são divididas as "funções" de cada um, por exemplo, o irmão mais velho cuida do mais novo com amor. De certo modo, um membro dessa configuração familiar não necessariamente faz parte da estrutura dela, pois pode não haver consideração amorosa, ou carinhosa, não possui uma ligação com os outros membros.

A estrutura, para Wagner (*et al.* 2011), é vista como um sistema familiar, um grupo de pessoas que interagem a partir de vínculos mútuos, citado pelos autores como "sistema dinâmico", onde há convivência em diferentes níveis, os subsistemas, divididos em familiares, conjugal, parental e fraterno ou fraterno-filial. Os subsistemas familiares dizem respeito ao reagrupamento de membros do sistema geral, organiza-se de forma distinta. O conjugal é formado por duas pessoas adultas unidas por laços afetivos com a finalidade de constituir seu próprio sistema familiar.

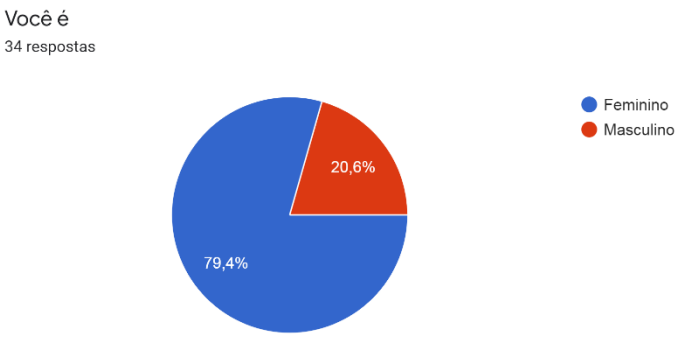
Já o subsistema parental é o subconjunto do subsistema conjugal, que surge a partir da chegada do primeiro filho e as responsabilidades de pai e mãe, faz parte da identidade pessoal, social e psicossocial de cada indivíduo, ou seja, é voltado para o desenvolvimento da socialização dos filhos internamente e externamente. E por último o subsistema fraterno ou fraterno-filial, que é o estudo social, onde adquire conhecimento nas relações interpessoais, fora do sistema familiar, e na ligação de afeto entre os membros. (WAGNER *et al*, 2011)

Apesar do conceito de família ser complexo e com diversas possibilidades de respostas, entendemos que a família não é fechada a uma só organização ou uma só estrutura,

é definida, na maior parte, pelo afeto que há entre os membros. A família pode ser composta por duas pessoas ou mais - sendo elas por laços sanguíneos ou não ou até mesmo por uma pessoa e um animal, onde a mesma só considera o cão, por exemplo, como membro de sua família, sendo tratado como um filho afetivo.

As variadas formas de famílias existentes na atualidade fazem parte da composição da sociedade, de seu desenvolvimento cultural, das suas interações sociais, e de todo contexto afetivo. É o que faz os indivíduos serem e pensarem diferente um do outro, se complementa e forma a população que temos hoje. A partir de uma pesquisa realizada através do *Google Forms*, enviada por um *link* a algumas pessoas de Goiânia, obtendo retorno de 34 pessoas, sendo 79.4% mulheres e 20.6% homens, conforme o gráfico 1.

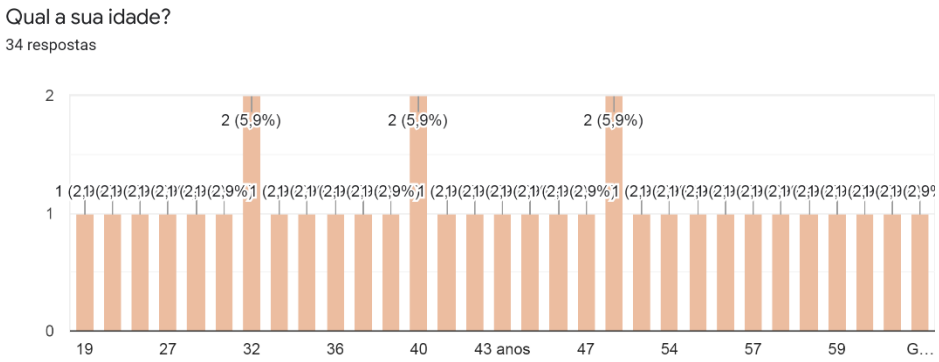
Gráfico 1 – Gênero dos pesquisados



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora-autora.

Os pesquisados obtinham uma faixa etária que varia de 19 a 70 anos de idade, conforme o gráfico 2.

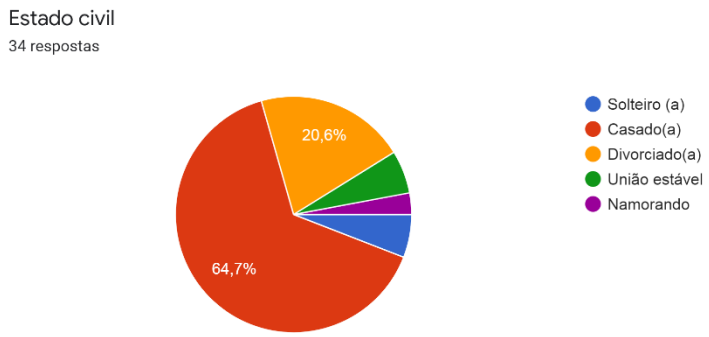
Gráfico 2 – Faixa etária dos pesquisados



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora-autora.

Em questão ao estado civil 64.7% são casados, 20.6% divorciado, 5.9% em união estável, 5.9% solteiros e 2.9% em um relacionamento sério conforme o gráfico 3.

Gráfico 3 – Estado Civil dos pesquisados



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora-autora.

Nesta pesquisa teve o seguinte questionamento “quais os membros em que compõem a sua família?”, foi alcançado 34 respostas, sendo 79.4% mulheres e 20.6% homens, todos, consideraram membros da família, as pessoas em que convivem, ou seja, em que moram na mesma residência, incluindo genro, nora, netos, filhos, pai, mãe, avó, irmãos, cachorros, esposo, esposa e tia. Assim tendo uma variação de quantidade de membros familiares, o que fez observar de que não é composta por apenas uma configuração, mas vários tipos de configurações, o que diminui o sistema familiar, mas que nos mostra que a família pode ser composta por variados membros, considerando a afetividade entre eles.

Nesta pesquisa também foi questionado o que é família nas concepções de cada indivíduo, e qual é o papel dela na sociedade, analisando as respostas, coletamos as seguintes: é a primeira instituição que influenciará no caráter do indivíduo, é uma instituição divina que passa para as novas gerações os valores cristãos de amor a Deus e aos outros, é onde se aprende o amor, é a base da formação de uma sociedade, é a união e respeito ao próximo, é o pilar ético e moral do ser humano, é à base das pessoas, é um conjunto de pessoas que se amam e vivem na mesma casa, é uma rede de apoio, é o principal espaço de referência, proteção e socialização dos indivíduos, independente da forma como se apresenta na sociedade, é o alicerce do castelo, e é um grupo de pessoas consanguíneas e afetivas.

A partir das respostas dos pesquisados, podemos perceber, que, em geral, a família faz parte do início do desenvolvimento humano para se viver em sociedade, ela é a responsável pela construção de personalidade do indivíduo, mesmo que com suas

configurações diferentes, o que faz com que seu significado continua sendo levado em consideração o afeto, o carinho, e o amor, independente do grau de parentesco, tornando assim a família um meio importante para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO 2 - ESCOLA ENQUANTO INSTITUIÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Neste capítulo iremos relatar a respeito da Escola, e como essa instituição é importante para o ensino-aprendizagem, onde se dividirá em três vertentes, o processo histórico da constituição da Escola, o sentido desta instituição e como é a Escola no processo de ensino-aprendizagem. Usaremos neste capítulo os seguintes autores: Dessen e Polonia (2007); Dicionário Aurélio Online (2010); Tragtenberg (2018); Brandão (1981); Coêlho (2012); Lopes (2009) e Klosouski e Reali (2008).

Processo Histórico da Constituição da Escola

A escola para a sociedade é uma instituição que tem como objetivo ensinar conteúdos, a ler e escrever, e auxilia o aluno a conviver com outras pessoas. Porém a escola é muito além do que esses objetivos ditos, neste tópico iremos analisar o processo histórico que compõem esta instituição, propondo a sua importância na sociedade antiga e contemporânea.

Segundo Dessen e Polonia (2007), a escola é um lugar com oferta de conhecimento e aprendizado diversificado, permeada por conflitos, problemas e diferenças, analisando o processo de estágios de desenvolvimento, de inserção na sociedade e compreensão do aprendizado. Essa instituição possibilita a apropriação da experiência acumulada e as formas de pensar, agir e interagir no mundo. Além de estimular o potencial do aluno, levando em consideração, as diferenças socioculturais em prol da aquisição do seu conhecimento e desenvolvimento global, com estratégias organizadas para o melhor comprometimento e aprendizado do indivíduo.

A escola é uma instituição que além de ensinar o aluno os princípios de leitura, escrita e dos conteúdos gerais, ajuda esse indivíduo a se encontrar na sociedade, na cultura e nas diferentes situações em que se podem encontrar. É um lugar que auxilia os educandos a identificar sua identidade, através das convivências com outras pessoas e com orientações do educador e de quem está inserido na escola como um todo.

Segundo o Dicionário Aurélio Online (2010), escola é:

> Estabelecimento público ou privado onde se ministra, sistematicamente, ensino coletivo: escola primária; escola de medicina; escola de corte e costura. 2. Estabelecimento onde se recebe ensino primário. 3. Espaço destinado a educação sistematizada em todos os níveis e modalidades,

> composta por professores, alunos e comunidade escolar. 4. Sistema de ensino baseado em teorias educacionais (ESCOLA, 2010, online).

Em conceitos, a escola é, em geral, uma instituição que possui professores, alunos, administração e colaboradores, que funciona para ensinar conteúdos sistematizados, ajuda as pessoas a conviverem com diferentes tipos de culturas, e com variados tipos de personalidades, construindo um lugar em que os alunos vão para aprender a ler, escrever, se inteirar de alguns conceitos impostos pela comunidade escolar e conviver com diversificadas culturas.

Segundo Tragtenberg (2018), antigamente a educação foi iniciada a partir da necessidade de ler e escrever no meio trabalhista, onde a escola foi criada para fins técnicos, levando em consideração a importância das necessidades do homem trabalhador para certo objetivo. Hoje em dia, a preocupação maior da educação consiste em formar indivíduos cada vez mais adaptados ao seu local de trabalho, porém, capacitados a modificar seu comportamento em função das mutações sociais.

A escola antigamente era vista como um lugar que instrui para a melhoria do indivíduo no mercado de trabalho, voltada a apenas a saber ler e escrever, e aprender técnicas que são voltadas de acordo com cada função ocupada pelo trabalhador. Na atualidade a escola se desenvolveu e faz parte de um processo de ensino, não apenas voltado à leitura e escrita, mas também para a formação do educando na sociedade, ajudando também no momento de construção da personalidade dos alunos.

Brandão (1981) ainda mostra que nas sociedades tribais da Libéria e de Serra Leoa, localizado na África, possui escolas para os meninos chamadas "Poro", e escola para as meninas chamadas "Sande", onde começam a estudar de um ano e meio até oito anos. Então começam a ser divididos de acordo com cada agrupamento conforme a idade, aprendiam as crenças, as tradições e os costumes culturais da tribo, além do saber dos ofícios de guerra e paz.

A escola era vista como um meio de treinamento, principalmente para os meninos, onde eles possuíam mestres e treinadores, para que entendessem a cultura em que estão inseridos, aprendendo como proteger a tribo e saberem como agir em certas situações. Então era um ensino voltado para somente benefícios da tribo, e não um ensino para o desenvolvimento intelectual e cognitivo.

Segundo Brandão (1981) os principais conteúdos que eram passados para as crianças nas casas de ensino, ainda não eram considerados escolares, eram compostos de genealogia, tradições, história, princípios da crença, cultos religiosos, magia, artes da navegação,

agricultura, dança e literatura. Nesse programa de ensino se dividia em dois modos, a "Mandíbula Superior", os jovens aprendiam com os sacerdotes os segredos do sagrado, e a "Mandíbula Inferior", relacionada com os assuntos terrenos.

Dessa forma, os jovens eram separados de acordo com a idade, os mais velhos ficavam com os sacerdotes, que ensinavam como guiar a tribo, e do outro lado, os mais novos que aprendiam o básico do lugar que estão inseridos culturalmente, para que possam entender a comunidade em que vivem.

Até aqui o espaço educacional ainda não é escolar, mas é o lugar que constitui o conhecimento da vida e do trabalho, onde a comunidade aprende sobre o lugar em que está inserida, por exemplo, casa, templo e outros costumes que existem no meio do cotidiano. Assim se torna o espaço que apenas reúne pessoas e tipos de atividades do dia a dia.

Os especialistas do ensino, segundo Brandão (1981), aos poucos tomam a seu cargo na tarefa de assumir, controlar e recodificar domínios, sistemas, modos e usos dos saberes e das situações coletivas. Assim, aos poucos, acontece com a educação o que acontece com todas as outras práticas sociais (a medicina, a religião, o bem-estar, o lazer) sobre as quais um dia surge um interesse político de controle.

A educação começa a evoluir e assim vai mudando o seu real objetivo, sai do meio de ensinar para viver em comunidade, conforme as regras culturais, e começa a pensar para o lado intelectual e cognitivo, não pensando o ensino voltado para o trabalho, mas o ensino voltado ao aprendizado integral da criança.

De acordo com Brandão (1981), os estudos da História têm indicado que a palavra escrita parece ter surgido em sociedades-estado enriquecidas e com um poder muito centralizado, como entre os egípcios ou entre os astecas. Dessa forma a escrita era utilizada pelos escribas, para fazer a contabilidade dos bens dos reis e faraós, e depois é que foi usada pelos poetas para cantarem as músicas da aldeia, e então usada na educação.

Assim a escrita foi evoluindo no decorrer dos anos, se tornando um meio principal da educação, e logo veio a leitura e o outros métodos de ensino. A escola foi sendo construída conforme as necessidades vieram, até ser voltada para sim a formação do indivíduo como um todo, mostrando as diversas culturas existentes e auxiliando no processo de identificação da identidade de cada educando. A escola é voltada atualmente para os conhecimentos diários do indivíduo e no processo de ensino-aprendizagem.

A partir de uma pesquisa realizada através do *Google Forms*, enviada por um *link* a algumas pessoas de Goiânia, obtendo retorno de 34 pessoas, teve o seguinte questionamento “Descreva um pouco do que você pensa sobre Escola. Qual o papel dessa instituição na

sociedade?", dentre os pesquisados se foi coletado as seguintes respostas: a escola é de total importância na sociedade, pois atua na formação de caráter e opiniões; deve cooperar com a família levando o conhecimento de mundo aos educandos; a instituição mais importante na vida das pessoas, porque é a escola que nos prepara para a vida; a escola é parte importante na educação da criança para seu desenvolvimento; é à base da formação de um cidadão.

A escola é a mais importante para a sociedade, pois o que seria de todos nós sem o ensino, é o que somos por ter um dia passado por uma escola; escola foi feita para ensinar e não educar; é o início da formação pessoal e profissional; a escola é muito importante pra sociedade; formação de um cidadão capaz de viver em sociedade; é de extrema importância para o desenvolvimento psíquico, intelectual e social para o cidadão; é onde prepara as crianças para um crescimento intelectual e profissional; ensinar boas práticas e desenvolver uma criança para a vida; escola é uma instituição que atua na área do conhecimento, da moral e ética, tem o papel de formar cidadãos.

A escola é de tão importância para ensino-aprendizagem, a sua serventia é para desenvolver as crianças, ela tem papel fundamental sobre o desenvolvimento do ser humano, pois é através da escola que formamos futuros profissionais; a escola exerce dois papéis fundamentais na sociedade: socializar e democratizar o acesso ao conhecimento e promover a construção moral e ética nos estudantes. Esses dois papéis compõem a formação de pessoas conscientes, críticas, engajadas e com potencial de transformação de si mesmas e da sociedade; é uma instituição de ensino coletivo, e seu papel na sociedade é de promover a construção de cidadãos morais e éticos através da socialização e do acesso aos conhecimentos.

Portanto, podemos observar na pesquisa, que a grande maioria dos pesquisados veem a escola como uma instituição que forma indivíduos para a sociedade, ou seja, essa instituição prepara a criança a viver no meio social e auxilia como se identificará como cidadão. A escola faz parte da formação cognitiva, intelectual e profissional do ser humano, é uma instituição que auxilia, juntamente com a família, o processo cultural, e a formação conceitual de significados dos conteúdos, ou seja, o pensamento crítico.

O Sentido da Escola

Entendemos que a Escola veio se alterando, desenvolvendo e melhorando sua forma de agir em sociedade e com a educação no decorrer dos anos, agora precisamos entender como essa Escola funciona e qual seria o real sentido que ela segue, para compreendermos o quão importante são todas as suas partes para a educação.

De acordo com Coêlho (2012), a escola tem uma natureza que busca a necessidade de compreender o que é homem, autonomia, liberdade, igualdade, justiça, cultura, saber, ensino e aprendizagem, não se analisa somente a lógica do estudo, mas o processo de produção do conhecimento. A escola é um lugar onde há o ensino e a aprendizagem do desenvolvimento humano, em principal, o infantil, pois é quando se inicia o processo de escolarização.

A instituição escolar não observa apenas o resultado de uma realização, mas procura entender como foi desenvolvido em todo o processo, procura sempre entender o porquê de ter chegado a um determinado resultado. Prefere compreender o desenvolvimento interno dos alunos ao que eles transparecem externamente, o que facilita o aprendizado do aluno.

Coêlho (2012, p.60) coloca uma indagação interessante a ser analisada, que é "como discutir e reformar algo se não sabemos *o que ele é*, e o que o constitui e o distingue de outras realidades?", o que nos traz a pensar que para sabermos sobre algo, precisamos entender o seu significado e qual a sua finalidade, para que assim, pudéssemos saber como dialogar a respeito, distinguindo o certo do errado.

Neste caso, analisaremos a respeito da escola, que apesar de estar inserida no meio da sociedade, não são todas as pessoas que realmente compreendem como ela funciona, com isso, indagamos o seguinte: a escola é para apenas aprender a ler e escrever? Ou é uma instituição que ajuda na inserção do indivíduo na sociedade? Pode ser um lugar político? Para Coêlho (2012)

> Interrogar sua *natureza e finalidade* não é escorregar fora do real; ao contrário, é transcender o empírico e o senso comum, como condição para *apreender aquilo que é, apreender o ser; a ideia* das coisas, processos e instituições, compreendendo-as, não como dadas, mas em permanente movimento de criação de si mesmas como *outras* (COÊLHO, 2012, p. 61, grifos do autor)

O autor acima quis ressaltar que para compreender a escola devemos saber sua real natureza e sua finalidade, para que assim, ao saber sua realidade, facilita no entendimento se está funcionando como o adequado ou não, o que abre a visão do ser humano para lidar de forma correta com essa instituição, não só tendo uma visão superficial, mas integrada.

Dessa forma, se a sociedade conseguir compreender como a instituição escolar deve seguir, pode então, auxiliar para que a escola não se perca no seu real objetivo e leve em consideração apenas aos resultados teóricos impostos a partir de metas, mas que ensine com pensamentos levados as subjetividades dos alunos e em todo o processo de aprendizagem.

A escola pode se perder, se deixar somete a análise da sua eficiência e formação

profissional, esquecendo do desenvolvimento integral do aluno. Coêlho (2012, p 62) diz que a escola "como *organização*... não se pergunta nem se interessa pelo que *ela é* [...] qual sua *razão de ser* [...] Torna-se *instrumento, meio* para que a economia e os indivíduos alcancem seus objetivos e metas", ou seja, independente dos alunos terem aprendido ou não.

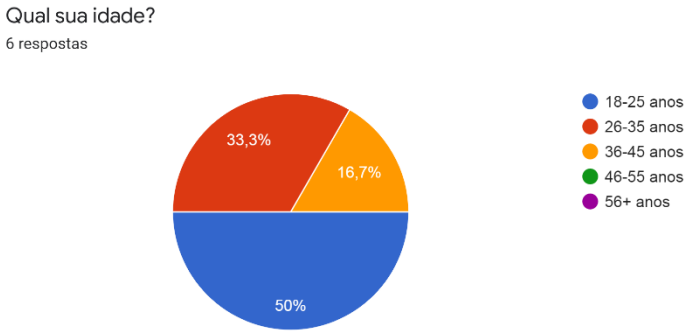
A escola precisa estar atenta a tudo que acontece com seus alunos, professores e todos os membros que há compõem, por isso, não tem como ela ser uma organização que não se preocupa com suas ações, por isso é uma instituição que indaga sempre o que precisa ser feito e como deve ser feito, para que tudo funcione corretamente, desde a secretaria, coordenação até a sala de aula e a limpeza da escola.

> A razão de ser escola não é preparar recursos humanos para o Estado e as empresas. À medida que saber pensar as ideias e a realidade é fundamental para a constituição e a afirmação da existência humana, em especial da vida coletiva, cabe à escola ensinar as crianças, jovens e adultos a pensarem e a criarem uma sociedade diferente, fundada na permanente busca da igualdade, autonomia, liberdade e justiça. Como *instituição de ensino e formação*, ela exige dos envolvidos no ensino e na aprendizagem, dos professores e estudantes, o cultivo da interrogação, do saber e da crítica. (COÊLHO, 2012, p. 66, grifos do autor)

Essa instituição escolar precisa pensar em formar cidadãs e cidadãos para a sociedade, ajudando a entenderem como se vive no meio social, como se deve agir, como se deve interrogar e interpretar ações e objetos. Pode-se dizer que a escola é um guia para os membros que ela compõe, pois, ensina além dos conteúdos curriculares, a cultura, a língua, o modo que o indivíduo conseguira seguir sozinho, a partir da autonomia, e trabalha o senso crítico do ser humano.

A partir do que seria o sentido da Escola, foi realizada uma pesquisa com os alunos formandos de Pedagogia do primeiro semestre de 2022, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, uma turma composta por 7 alunos, obtivendo 6 respostas, sendo 50% de 18 a 25 anos, 33,3% de 26 a 35 anos e 16,7% de 36 a 45 anos, conforme o gráfico 4.

Gráfico 4 – Faixa etária dos pesquisados



Fonte: Questionário aplicado pela pesquisadora-autora.

Assim sendo questionado aos estudantes “Qual o sentido da Escola para você?”, obtivendo as seguintes respostas: a escola é um ambiente de adquirir conhecimento e o saber através da pessoa capacitada que é nomeado professor. A escola é para formar e desenvolver alunos em seus aspectos culturais, sociais e cognitivo, um lugar de aprendizado onde possibilita ter um futuro digno ao indivíduo; a escola é uma instituição transformadora. Ela tem a função não apenas de ensinar o conhecimento científico articulado ao conhecimento social, mas de fazer com que a criança tenha o primeiro contato com a sociedade. Então, dessa forma, a escola é uma instituição de extrema importância social e que jamais deveria perder o seu valor. Ela possui o poder de transformar vidas, de ensinar a pensar criticamente e a sonhar, de formar cidadãos para serem agentes de transformação social, com o objetivo de "fazer do mundo um lugar melhor".

A escola, além de um direito é a parte fundamental para as primeiras vivências de socialização e, consequentemente, são formadoras de ensino e aprendizagem. Seu sentido está para além de mediar conteúdos, é uma instituição de troca, em que o aluno precisa e deve ser protagonista do que lhe é proposto; a escola tem como objetivo/sentido formação cultural, social e cognitivos de cada indivíduo; aprender a ser humano que colabora pra construção de um mundo justo e de um futuro possível; uma instituição muito importante na vida do ser humano, através dela podemos obter conhecimento científico, interação social, entre outros, fundamentais para a vida em sociedade.

Dessa forma conseguimos analisar que todos os estudantes, percebem que a Escola não é somente para ensinar conteúdos curriculares, mas também para a formação social do educando, auxilia no processo de interação, e assim forma cidadãos melhores para a sociedade, os inserindo no meio cultural em que vive, facilitando no processo de desenvolvimento do aprendizado

na instituição escolar.

Escola e o Processo de Ensino-Aprendizagem

O ensino-aprendizagem na escola possui várias etapas importantes a serem analisadas, em primeiro momento se constitui no Planejamento da escola para o processo de ensino e de como esses educandos irão aprender realmente. De acordo com Klosouski e Reali (2008) o planejamento é a previsão de uma ação a ser desenvolvida e o pensar sobre os melhores meios para atingir a aprendizagem.

O planejamento é um caminho que precisa ser iniciado antes mesmo de qualquer realização dentro da escola, é a partir dele que se sabe o que fazer e como fazer de acordo com cada realidade, tanto do professor, quanto do aluno e de suas vivencias. A escola geralmente se une em reunião com os membros compostos do ensino, como a direção, coordenação e professores titulares, para que possam assim interligar informações e analisar quais estratégias que irão funcionar de melhor maneira para o público em que atende, propondo objetivos que devem ser alcançados.

A escola ao seguir com os planejamentos, conforme Klosouski e Reali (2008) melhora muito o aprendizado dos alunos e aperfeiçoa a prática pedagógica do professor, pois, possui uma construção de objetivos e de relações com os conteúdos de variadas formas, e não somente pensando na facilitação do ensino do professor, mas também em como será melhor para que o aluno consiga compreender.

Para que o professor possa conseguir continuamente ensinar adequadamente, de acordo com cada turma ou escola que está inserido, deve-se então analisar todo o processo cultural e como aquela comunidade se vive, para que ele possa englobar seu ensino e seu estudo conforme cada sala de aula precisa para que todos compreendam e aprendam de forma que os alunos se sintam confortáveis e com vontade de aprender, e evitando assim até o fracasso escolar, onde o aluno perde o gosto de estudar e sai da escola.

Klosouski e Reali (2008, p.5) relatam que “para que o professor possa planejar suas aulas, a fim de atender as necessidades dos seus alunos, a primeira atitude a fazer, é sondar o ambiente”, ou seja, conversar com seus alunos, para entender como cada um vive, e como estão inseridos na aprendizagem, assim, conseguindo entender como lidar com a turma de forma que todos aprendam, e os alunos consigam ver que o professor está preocupado com seu bem-estar e aprendizado e não somente em aplicar conteúdo.

É importante ressaltar que pensar o planejamento de várias formas, como, usar

métodos lúdicos, atividades que chamam a curiosidade dos alunos, e usar os conteúdos com discussões e atividades variadas, tanto práticas quanto teóricas, auxilia no processo de aprendizagem dos alunos, além de ajudar na interação que deve haver entre professor-aluno e aluno-professor, onde ambos se comunicam e compartilham suas necessidades de aprendizado.

Lopes (2009) analisa que "em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem" (p. 4). Assim o professor precisa ter constante diálogo com seus alunos, para que sempre ocorra esse processo de interação que facilita no momento da aprendizagem do aluno, pois dessa forma o educando se sente confortável em dizer ao professor se está conseguindo compreender ou não, e então este mediador utiliza meios para continuar o ensino ou retroceder de maneira diferente para que compreendam.

Com esse diálogo que deve possuir entre professor-aluno e aluno-professor é que se sabe como está o andamento do aprendizado de ambos, o que pode facilitar a curiosidade dos educandos, fazendo-os questionar sempre e o professor podendo responder de uma maneira que eles possam compreender melhor e não se cansar do momento da aula, adquirindo ainda mais conhecimento com desejo de constante aprendizado, ajudando com que este aluno volte no dia seguinte à escola.

> Acredita-se que uma das tarefas das equipes pedagógicas de qualquer escola, é a criação de estratégias eficazes, no sentido de promover uma formação continuada, a qual possibilite uma relação pedagógica significativa e responsável entre professores e alunos, garantindo a todos a melhoria no processo ensino aprendizagem (LOPES, 2008, p.6).

Dessa forma, pensar nos alunos como indivíduos de constante interação, que modificam o meio, a partir de suas realidades, pensamentos, concepções, é importante para que o professor como mediador consiga ensinar de forma adequada, ou seja, de uma maneira em que os educandos se sintam a vontade em dialogar, questionar, debater o assunto e assim se inteirar dos conteúdos de forma a relacionar com seu cotidiano e então obter uma aprendizagem que possa aumentar cada vez mais, conforme há interrelaçoes com o professor, o que facilita e melhora o processo de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO 3 - A RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA PARA A CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Nesta seção iremos relatar a respeito da Família e da Escola, e como essa relação é importante para o desenvolvimento infantil, onde se dividirá em duas vertentes, Famílias e Escolas; e a Escola e como é importante a Vida Afetiva Familiar e a Importância da Manifestação e Expressão de Afetos no Processo Escolarizador. Usaremos neste capítulo os seguintes autores: Maciel, Rosemburg (2006); Vygotsky (apud OLIVEIRA, 1997); Tabile e Jacometo (2017); Freire (2017); Prado (2017); Vygostky (*et al,* 2010); Dessen e Polonia (2007); Cortella (2000); Enricone e Salles (2011); Romanelli (*et al,* 2013); Côrrea, Machado e Hage (2018) e Carvalho (2004).

Famílias e Escolas

Para entender o desenvolvimento da criança na escola e na família, primeiro é preciso saber como ela aprende, como consegue compreender o mundo em que vive, a sua inserção na sociedade e tudo que envolve o seu desenvolvimento de aprendizagem. Esse conhecimento não acontece somente na escola, mas também na família desde o nascimento. (MACIEL, ROSEMBURG, 2006).

A criança é um indivíduo que precisa de uma atenção maior, pois há vários pontos importantes no seu processo de formação, dentre eles, o seu desenvolvimento físico, cognitivo e social. De acordo com o cotidiano em que está inserida desenvolve conhecimentos no decorrer do crescimento, aprende sobre o seu papel na sociedade, e inicia a construção de sua identidade, que faz parte de todo desenvolvimento da aprendizagem, cultural, obtido no âmbito familiar, e no intelectual-científico no qual aprende os conceitos que são concebidos na ligação da escola e família.

De acordo com Vygotsky (*apud* OLIVEIRA, 1997), o desenvolvimento humano está particularmente relacionado às vivências desde o nascimento. A vertente desse desempenho está inserida no meio cultural em que a criança vive, e tem todo o poder de nortear o seu processo de aprendizagem. Uma criança que nasce no meio surdo-mudo, por exemplo, não tem a linguagem desenvolvida, pois não há estímulo para que isso aconteça, levando-a a um retardamento em sua fala, somente aprendendo em outro meio social, como, no âmbito escolar. Cada indivíduo necessita de um mediador que possa guiar e ensinar, para que se

envolva no processo de desenvolvimento humano individual e coletivo.

Por isso, se a criança não tem um estímulo em casa a respeito das letras do seu nome, dos nomes dos objetos, da leitura de histórias para ajudar na criatividade, ela não conseguirá chegar à escola e dizer o real significado do que se é mostrado na sala de aula, comprometendo a sua compreensão. O aluno, então, necessita de um apoio maior do professor para que não fique atrasado em relação aos colegas, o que pode levar a exaustão, tanto do professor ao ensinar, quanto da criança ao tentar aprender sem estímulos.

A aprendizagem, de acordo com Tabile e Jacometo (2017), é uma construção pessoal resultante de um processo experimental, um fenômeno extremamente complexo que envolve aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. Compreender a criança no decorrer de suas fases, auxilia na construção social, e se concretiza os valores morais e expectativas de conduta do indivíduo na escola e na sociedade.

A criança aprende quando produz mudanças no ambiente e em si mesmas, ou seja, quando compreende o seu papel no lugar em que vive e como pode modificar as suas ações de acordo com cada situação, tornando-se mais adaptativa ao meio social e intelectual. Portanto, a criança é cheia de variações dos saberes, que podem se originar de acordo com várias vertentes, por exemplo, no seu comportamento, na sociedade, na família, ou no seu desempenho de aprendizagem na escola.

Isso mostra que tudo o que ocorre nas vivências do dia a dia dessas crianças influencia no processo de aquisição do conhecimento, desde o aprendizado do seu nome até os conteúdos comentados na sala de aula. Desse modo, o professor deve estimular atividades para que elas participem ativamente, podendo aprender se envolvendo com o estudo e com a cultura em que cada uma delas vivem.

O conhecimento da criança pode se dividir em duas zonas, segundo Vygotsky (*apud* OLIVEIRA, 1997), a zona de desenvolvimento real – na qual já consegue realizar as atividades ou ações sozinhas – e zona de desenvolvimento potencial – quando precisa de ajuda de um adulto ou de um colega que tenha mais conhecimento. O autor pontua que cada um possui um tipo de conhecimento na zona de desenvolvimento proximal, ou seja, pode aprender algumas coisas mais rápido e, também, pode precisar de auxílio para concretizar outras.

Assim, os alunos oscilam nas zonas de desenvolvimento no processo de aprendizado, pois, ao mesmo tempo em que conhecem um conteúdo, não reconhece outro, sempre estando nas duas zonas. Por isso, o aprendizado é um caminho delicado a ser traçado, porque requer uma atenção em todo o percurso de desenvolvimento da criança, para que ela possa dispor de

todo o conhecimento necessário para aprender.

Para Freire (2017), na escola há vários modos de ensinar, e os professores devem prestar bastante atenção pra saber a melhor maneira de instruir, para que os alunos possam se apropriar do conhecimento. Ressalta que lecionar não é transferir conhecimentos, mas criar variadas formas de ensino para a produção e construção do aprendizado no indivíduo. Sendo assim, o formador se forma ao formar o outro como objeto, mostrando que quem ensina também pode aprender.

Nesse sentido, o aluno traz conhecimentos adquiridos de vivências e ambientes em que está inserido, fora do ambiente escolar. O professor, então, deve se apropriar de todos os assuntos que as crianças levam para a sala de aula, sejam eles sobre o conteúdo, ou sobre outros aspectos aprendidos em casa. Esse procedimento facilita o desenvolvimento de aprendizagem, não como um fato passageiro, mas contínuo e prolongado.

Segundo Freire (2017) há nove exigências de ensino: o ensino metódico, o pesquisador, o respeitoso aos saberes, a criticidade, a estética e ética, a corporificação das palavras pelo exemplo, o risco e aceitação do novo, a reflexão crítica e reconhecimento, e a assunção da identidade cultural, ou seja, além de ensinar conteúdos, se ensina a pensar certo de acordo com cada fase de desenvolvimento, podendo aprender o que já existe no próprio conhecimento e o que não existe pode passar a existir.

A criança começa a entender como pensar para realizar as atividades e ações que intensificam o seu aprendizado, observando o que ela já compreende e o que precisa entender para que possa desenvolver continuamente o conhecimento. Nos anos iniciais, o aluno tem a curiosidade de aprender mais presente, e por esse motivo tudo o que acontece no seu cotidiano é importante para seu aprendizado.

Para facilitar este processo, é necessário usar o interesse, incluindo-o no desenvolvimento adquirido na escola, mostrando o que já é familiar para aprofundar no processo de ensino. Assim, ela consegue inteirar-se mais adequadamente do conteúdo em que escuta e vê na sala de aula, obtendo as informações mais claras que ajudam na compreensão dos assuntos relatados pelo professor.

A partir das concepções de Família e Escola e continuando em análise a pesquisa que foi realizada neste trabalho, em que alcançamos 34 pessoas através do *Google Forms*, enviada por um *link* a algumas pessoas de Goiânia, com informações que se obtêm nos quadros 1,2 e 3. Foi indagada a questão de “como você vê a relação entre a família e a escola? Existe? Qual a contribuição dessa relação?”, onde se foi respondido o seguinte: primeiramente sem o apoio da família eu não teria feito faculdade tanto por questões psicológicas tanto financeiramente o

apoio da família para mim e o mais importante; ótima relação, as duas instituições andando juntas, e a esperança de termos pessoas melhores.

A família tem a função de complementar à formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. No entanto a função de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da escola, ou seja, ambas são corresponsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes; existe em parte. Nem todos reconhecem a importância dessa união; algumas famílias participam bem da escola, porém ainda tem muitas que transferem sua obrigação para a escola. A contribuição da família com a escola é muito significativa para o desenvolvimento da criança.

Ainda continuando as respostas dos pesquisados, dizem que a relação entre a família e a escola é de grande importância para a formação da sociedade, e é claro que ela existe. O trabalho de ambos juntos ajuda no desenvolvimento das crianças, formando cidadãos de caráter, ética e moral no futuro; essa relação tem sido falha por ser muito teórica. A família deve participar da construção do PPP, mas isso não acontece. Somos expectadores da educação formal quer por omissão ou exclusão; a relação entre família e escola existe sim, e é através dessa relação que se constrói a base da vivência em sociedade. Com o trabalho em conjunto das duas partes forma-se pessoas íntegras.

Dessa forma, a grande maioria consegue perceber que a relação da família com a escola é de extrema importância para o desenvolvimento infantil, e assim auxilia a criança, a compreender melhor os conhecimentos novos, tanto na escola quanto no momento das atividades com a família.

Percebe-se que em grande parte sentem um pouco de falta dessa divulgação importante para a sociedade entender que, a família sim, influência nos momentos de aprendizado da criança, e leva a constância na escola. Assim a família e a escola devem ser indissociáveis, onde uma precisa da outra, para que a criança se sinta confortável em aprender em todos os ambientes.

Vida Afetiva Familiar e a Importância da Manifestação e Expressão de Afetos no Processo Escolarizador

A criança desenvolve o aprendizado em todos os ambientes em que está inserida, principalmente no familiar, onde aprende desde a gestação e na maioria dos momentos no decorrer da vida. É na família que a criança tem o primeiro contato com o conhecimento, por isso, é tão necessário que a escola entenda o processo de desenvolvimento da criança e o nível

de aprendizagem que ela possui, para que assim, possa auxiliar no aprendizado familiar e complementar o desempenho cognitivo-motor.

Segundo Prado (2017, p.10);

> [...] a família é única em seu papel determinante no desenvolvimento da sociabilidade, da afetividade e do bem-estar físico dos indivíduos, sobretudo durante o período da infância e da adolescência. Talvez porque os laços de sangue ou de adoção criem um sentimento de dever, ninguém pode se sentir feliz se lhe faltar completamente a referência familiar. (PRADO, 2017, p. 10)

Na família a criança aprende e desenvolve conhecimentos, sendo preparada para a sua inserção na sociedade e nos variados ambientes. Por isso, quando se inicia na educação formal é necessário que a escola valorize todo o trajeto de vida do sujeito, os costumes, culturas e hábitos, pois através das vivências que ela adquiriu desde o nascimento que a escola irá conseguir ter sucesso ao ensinar, ajudando e facilitando para que ela se envolva com o aprendizado de forma contínua.

O ambiente familiar é onde a criança se sente mais confortável para aprender, o lugar em que inicia a fala e as primeiras palavras são reflexo da comunicação que os responsáveis desenvolvem com a criança no cotidiano. A partir daí é que começa o processo da influência familiar para o desenvolvimento, inicia-se a observação do que o adulto faz, fala e acontece a repetição, construindo a identidade e elementos de como será sua personalidade. Portanto, é preciso que o adulto saiba o seu papel no desempenho do aprendizado, sabendo como lidar com essa criança no momento de afeto e como ensinar.

Há um momento em que a família começa a perceber que não consegue ensinar tudo para a criança, entendendo que a escola é o lugar adequado para complementar o aprendizado, até então proporcionado em nível de senso comum, no sentido de direcionar a criança a outros campos do conhecimento. A escola tem o papel de auxiliar na internalização do saber e na inserção no mundo social, ou seja, aprender a conviver com as pessoas e saber a respeito dos conceitos articulados nas vivências familiares, escolares e sociais. Na escola há um cronograma a ser seguido para que os alunos consigam aprender e preparar a criança para a vida, ajudando no processo de aprendizagem (VYGOSTKY; LURIA; LEONTIEV, 2010).

Segundo Dessen e Polonia (2007), a escola é um lugar com oferta de conhecimento e aprendizado diversificado, permeada por conflitos, problemas e diferenças, analisando o processo de estágios de desenvolvimento, de inserção na sociedade e compreensão do aprendizado, possibilita a apropriação da experiência acumulada e as formas de pensar, agir e

interagir no mundo. Além de estimular o potencial do aluno, levando em consideração as diferenças socioculturais em prol da aquisição do seu conhecimento e desenvolvimento global, com estratégias organizadas para o melhor comprometimento e aprendizado do indivíduo.

O primeiro contato da criança com a escola é extremamente importante, pois é quando ela vai começar a se envolver com outras pessoas, outros lugares, outros modos de conhecimento e aprendizados que talvez não conseguisse desenvolver em casa. Pode ser um lugar estranho de início ou com pessoas diferentes das que está acostumada, mas quando começa a criar vínculos afetivos com outros indivíduos, sente interesse por aprender e é estimulada a fazer o que a professora solicita e pretende ensinar. É nesse processo que se inicia uma aproximação com a escola de forma a agregar aprendizagem.

É crucial explicar para a criança que a escola é fundamental para o seu desenvolvimento integral, que é lugar de socializar e de aprender coisas novas. É preciso que a família contribua para estimular a criança a frequentar a escola auxiliando na compreensão desta instituição como promotora do conhecimento. Se o aluno não possui vínculo afetivo com o ambiente escolar ele não terá desejo de aprender, mas irá se frustrar todos os dias em que estiver na sala de aula, sendo um dos motivos para o fracasso escolar.

De acordo com Cortella (2000), o comportamento dos discentes na sala de aula tem concordância com o estilo de vida que ele possui, por isso o apoio da família é um fator importante para o acompanhamento das atividades escolares. Desse modo, na escola o educador deve procurar possibilidades para a educação colaborar com a realidade social, superando as desigualdades e envolvendo o conhecimento no cotidiano do educando, chamando a atenção da criança para que ela sinta desejo em aprender.

O aluno que tem suas vivências com o afeto da família e da escola no processo de ensino, consegue compreender de forma melhor o conteúdo que está sendo transmitido pelo professor, pois se sente inserido nos debates e ideias que surgem no decorrer das aulas e ao chegar em casa também é acolhido positivamente. Tal procedimento torna-se um incentivo a mais no desenvolvimento da aprendizagem e na realização das atividades que forem propostas na sala de aula e nas tarefas de casa.

A relação da família com a escola segundo Carvalho (2004), ocorre no decorrer dos deveres de casa, situando que este método pode proporcionar certa competência de aprendizado da criança, auxiliando a compreender o que foi ensinado na familia e que dentro da escola há uma ampliação/extensão de aprendizagem conforme as vivências do cotidiano, possibilitando o conhecimento sob os vários ângulos diferentes. Ressalta que a família, no

Brasil, responde juntamente com o estudante tanto no fracasso quanto no sucesso escolar, constituindo-se em alternativas para um melhor aprendizado.

Percebe-se que o ambiente familiar e o ambiente escolar devem estar interligados e em constante comunicação, para que haja um progresso significativo no desenvolvimento do conhecimento da criança e assim ela possa compreender o que está realizando, tanto na escola quanto nas atividades que são propostas para serem realizadas em casa. Com o incentivo positivo da família, o aluno consegue entender que ele é capaz de aprender e relacionar os conteúdos com as vivências nas quais está inserido, aumentando o seu interesse em estudar e assegurando o bom desempenho escolar.

Segundo Romanelli *et al* (2013, p. 200-201) "diversas pesquisas [...] do processo educacional em torno do dever de casa, [...] aparecem como um consenso entre família e escola, [...] como um objeto de 'acordo crítico' entre as duas instituições", ou seja, o campo familiar e escolar deve estar em constante comunicação para que possam chegar a um consenso do que será melhor para que o aluno consiga aprender nos dois ambientes e não se sinta sobrecarregado, mas confortável em realizar as atividades na escola e em casa. Por isso é de extrema importância que, em especial, a família tenha momentos afetivos com o estudante, que vai auxiliar no incentivo para a realização dos estudos.

Em relação ao dever de casa o professor precisa adaptar o que é solicitado aos acontecimentos e aos lugares em que os alunos vivem, no sentido de facilitar a realização da atividade. Se no ambiente familiar não há incentivo, auxílio e atenção para a realização da atividade de casa, isso pode contribuir para o fracasso escolar. Porque quando a criança não obtém um bom desempenho na realização das atividades, quase sempre se recusa a ir à escola, pois se sente incapaz de aprender e realizar as atividades, sem apoio familiar supõe que a escola não é importante. (CARVALHO, 2004).

Segundo Tabile e Jacometo (2017), a aprendizagem nem sempre requer por uma intervenção direta, porque pode ocorrer como resultado da observação da ação individual ou de um grupo que compõe o meio social e/ou familiar. A motivação pode ser entendida como um processo e, por isso, é que suscita ou incita uma conduta, sustenta uma atividade progressiva, mobiliza o organismo para a ação, a partir da necessidade de aprender na sociedade e na individualidade.

Segundo Vygotsky, Luria e Leontiev (2010), a criança, desde o nascimento, está em constante interação com a família e com os adultos presentes em suas vivências, dessa forma, o aprendizado é desenvolvido a partir da observação das ações dos adultos, fazendo parte do processo interpsíquico infantil. Sendo assim, as funções psicológicas superiores são parte da

interação da criança com as funções biológicas, culturais e históricas que possuem em suas vivências, o que a transforma em seres humanos.

O ambiente familiar é sempre observado pelas crianças, o que contribui para a imitação de procedimentos. Se neste ambiente não existe o hábito de ler e escrever, por exemplo, os filhos não irão ter um bom incentivo na realização de tais práticas, para que eles possam ser diferentes e consigam ir além de somente ler e escrever, ou seja, compreender o significado com um pensamento crítico, se envolvendo plenamente no processo de aprendizagem.

Uma pesquisa de Côrrea, Machado e Hage (2018) foi realizada com palavras que as crianças conheciam de seu cotidiano, para que o professor pudesse analisar o reconhecimento da escrita em relação a leitura. Assim, uma das habilidades investigadas no grupo de escolas foi a Maturidade Perceptiva (MP), função da capacidade cognitiva que se desenvolve com a idade e as experiências (quanto mais experiência, mais aprendizagem), ou seja, quanto mais a criança tem incentivos nas vivências, melhor ela consegue compreender os conteúdos e o que eles significam.

O aluno dos anos iniciais é sensível ao conhecimento, ele precisa aprender para conseguir desenvolver o senso crítico, a autonomia, a sociabilidade e entender o seu papel no mundo. A criança, sabe de algumas das diversidades que há na vida, mas para que ela compreenda o significado, precisa de respostas, tanto na escola quanto em casa, ou seja, o incentivo de buscar o conhecimento deve ocorrer nos dois ambientes, como uma via de mão dupla, porque sem incentivo pode haver complicações no processo de aprendizagem.

Enricone e Salles (2011) ressaltam que no desenvolvimento da leitura, por exemplo, pode haver três tipos de dislexias: a fonológica, que se caracteriza grave, quando não se sabe o som da letra e usa palavras inventadas para “ler”; a dislexia de superfície, moderada, lê devagar, as vezes letra por letra, mas sabe o som e na escrita tem dificuldades de relacionar; e a dislexia mista, que é caracterizada pela presença dos dois distúrbios ao mesmo tempo. Dessa forma, mostram que o cérebro funciona como uma variável dependente das influências sociais e ambientais, variando o desenvolvimento de aprendizado de pessoa para pessoa, por isso destaca que a influência familiar no aprendizado integral da criança.

O professor precisa conseguir mediar de forma coerente as realidades e para isso, precisa saber sobre o que irá falar, para ter autonomia sobre o assunto e assim conseguir compartilhar com as crianças seus conhecimentos, sempre interligando com as vivencias de cada um. A família precisa estar sempre presente para que o desenvolvimento da aprendizagem da criança seja contínuo. Desse modo, podem realizar variados incentivos,

enriquecendo o conhecimento e auxiliando no processo de aprendizagem. Deve também contribuir na realização das atividades que foram encaminhadas pela escola e para a melhor compreensão seguir as recomendações dos professores, isso implica em participar de trabalhos e projetos, incentivando as crianças a realizar cada uma das tarefas propostas.

Segundo Côrrea, Machado e Hage (2018), a percepção visual da criança consiste em uma função cognitiva na qual as informações sobre os ambientes são disponibilizadas em nível de consciência e/ou colocadas para orientar ações, mostrando que um bom desenvolvimento cognitivo na escola influencia no aprendizado do processo de expressão gráfica. As áreas de esquema corporal/orientação espaço temporal e linguagem apresentaram significância com o nível de hipótese de escrita, indicando que as crianças com melhores pontuações são aquelas com melhores níveis de desenvolvimento.

Por isso, no processo de aprendizagem é necessária a colaboração da família, para que a criança consiga se identificar com os conteúdos e perceba a sua posição na sociedade, nesse sentido, facilitando o desempenho na escola, ao conseguir assimilar o que vivencia nos conteúdos aos objetos do seu cotidiano. Portanto, no ambiente escolar é preciso despertar nos pequenos o interesse de explorar novos conhecimentos, mostrando que as suas ideias, pensamentos e curiosidades podem fazer parte das atividades escolares, o que pode auxiliar no processo de aprendizagem, pois é a partir de suas vivências que aprende melhor os demais conteúdos ensinados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento infantil está interligado nas vivencias diárias da criança, por isso é importante prestar atenção para o que a criança precisa em suas necessidades cognitivas, intelectuais e sociais. Deve-se então, levar em consideração de que a criança, independentemente do local em que ela esteja, é influenciada pelo meio em que está inserida, seja na escola ou até mesmo na família.

Dessa forma entendemos que a criança tem como influência principal e primordial, a família, seja das diferentes formas possíveis, sendo ligada pelas várias formas de afeto, companheirismo, carinho, respeito, independente do grau de parentesco ou outros membros em que se considera parte da família, como um amigo ou um animal de estimação.

A criança é mais ligada a essa família pela questão do seu primeiro contato, pois, é onde se inicia o processo de desenvolvimento do ser humano, é a partir desta instituição familiar que a criança admira e é influenciada desde o seu nascimento, auxiliando no processo de identidade.

A criança também é influenciada em outros meios sociais em que ela frequenta, como, a escola. A instituição escolar precisa levar em consideração o afeto com a criança, pois é dessa forma que esse indivíduo se sentirá confortável em aprender, tendo o prazer de frequentar as acomodações escolares.

Desta forma a escola e os membros que a compõe precisam saber lidar com a criança a partir de seus interesses, pensamentos, criatividades, curiosidades e até mesmo seus sonhos, colocando-a como prioridade para com a aprendizagem. A escola e a família podem se relacionar por meio de reuniões, diálogos, debates, que são atividades que envolvem ambos, pois tanto a escola quanto a família estão interligadas no desenvolvimento infantil.

Para que entendam o que a criança precisa para aprender efetivamente, a inter-relação de família-escola é de extrema importância, pois a criança não se sente isolada em nenhum meio, mas, se sente importante, independentemente da quantidade de conhecimentos prévios que ela contém e com isso construir novos conhecimentos. Saber que o que a criança pensa é sim, válido, tanto em casa quanto na escola, ajudando assim a sua frequência na escolar.

Percebemos que a influência da família para com a criança precisa ser notada e levada em consideração, pois é um assunto muito importante no desenvolvimento infantil, e a família consegue sim, essa relação com a escola, através de análises comportamentais da criança, conversas entre as instituições, brincadeiras lúdicas e educativas, discussões críticas e construtivas entre as instituições e com a criança. Assim essas duas instituições juntas

auxiliam no processo de desenvolvimento infantil, pois influenciam o modo como esse indivíduo aprende.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Maria de Fatima. Paradoxos da família contemporânea. **Psicologia & Sociedade** [online]. 2011, v. 23, n. 2, pp. 436-437. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000200025. Acessa em: 14 mar. 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. **Revista Brasileira de Educação**, Poços de Caldas, MG, Brasil, n. 25, p. 94-104, jan./fev./mar./abr. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100009>. Acesso em: 26 ago. 2021.

CÔRREA, Kelli Cristina do Prado; MACHADO, Maria Aparecida Miranda de Paula; HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos. Competências iniciais para o processo de alfabetização. **Revista CoDAS**, Bauru, SP, Brasil. v.30, n. 1, p. 1-17, fev. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182017039>. Acesso em: 26 ago. 2021.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento:** fundamentos epistemológicos e políticos. 3. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia,** Brasília, v. 17, n. 36, p. 21-32, abr. 2007. https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003. Acesso em: 26 ago. 2021.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

ENRICONE, Jacqueline Raquel Bianchi; SALLES, Jerusa Fumagalli de. Relação entre variáveis psicossociais familiares e desempenho em leitura/escrita em crianças. **Rev. Semes. Associ. Bras. Psico. Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 199-210, jul./dez. 2011. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1413-85572011000200002>. Acesso em: 21 set. 2021.

ESCOLA. Novo **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa Online**. 5. ed. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://www.dicio.com.br/aurelio-2/

Fonseca, ClaudiaConcepções de família e práticas de intervenção: uma contribuição antropológica. **Saúde e Sociedade** [online]. 2005, v. 14, n. 2 [acessado 14 março 2022], pp. 50-59. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902005000200006>. Epub 01 Abr 2008. ISSN 1984-0470.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GOMES, Júlio César. O poliamor e suas implicações no estatuto jurídico da família na

sociedade brasileira contemporânea. Disponível em: https://santarita.br/wp-content/uploads/2019/05/revistasrita-27.pdf#page=43. Acesso em: 10 mar. 2022.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf. Acesso em: 14 maio 2022.

MACIEL, Rubens de Aguiar; ROSEMBURG, Coronélio Pedroso. A Relação Mãe-Bebê e a Estruturação da Personalidade. **Rev. Saúde e Sociedade,** São Paulo, v.15, n.2, p.96-112, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902006000200010>. Acesso em: 25 out. 2021.

NAVES, Ana Rita Coutinho Xavier; VASCONCELOS, Laércia Abreu. O estudo da família: contingências e metacontingências. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, [S.l.], v. 4, n. 1, mar. 2012. ISSN 2526-6551. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/841>. Acesso em: 14 mar. 2022. doi:http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v4i1.841.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygostky:** aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PRADO, Danda. **O que é família?** 1. ed. eBook São Paulo: brasiliense, 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=bmkvDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 29 out. 2021.

ROMANELLI, G.; NOGUEIRA, M. A.; ZAGO, N. (Org.). **Família & Escola:** novas perspectivas de análise. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ROMANELLI, Geraldo. **Famílias e escolas:** arranjos diversos. Revista Pedagógica. v.18, n.38, maio/ago. 2016.

SARTI, C. A. Contribuições da antropologia para o estudo da família. **Psicologia USP**, [S. l.], v. 3, n. 1-2, p. 69-76, 1992. DOI: 10.1590/S1678-51771992000100007. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/34459. Acesso em: 14 mar. 2022.

SARTI, Cynthia Andersen. Parentesco e família. **ComCiência** [online]. 2009, n.108, pp. 0-0. ISSN 1519-7654.

SILVA, André Luciano da. **A compressão de família monogâmica em engels: analisando o texto a origem da família, da propriedade privada e do estado.** In: II Congresso Nacional de Educação. ANAIS de Evento Anais CONEDU | ISSN: 2358-8829.

TABILE. Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Rev. psicopedag**., São Paulo, v. 34, n. 103, p.

75-86, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-48620170001000008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 set. 2021.

TEIXEIRA, Geiliane Aparecida Salles. **A relação família-escola na perspectiva das famílias**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MS: UFGD, 2013. 109 p.

VYGOSTKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex Nikolaevich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/humanizacao/wp-content/uploads/sites/14/2017/04/VIGOTSKI-Lev-Semenovitch-Linguagem-Desenvolvimento-e-Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

WAGNER, Adriana; TRONCO, Cristina; ARMANI, Ananda Borgert. **Os desafios da família contemporânea** - Revisitando conceitos. Disponível em: https://statics-submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/111165393.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.